

RELATÓRIO DE VISTAS

Nº 0001/2009

DATA: 29/09/2009

ASSUNTO: AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO DA NACIONAL DE GRAFITE LTDA .

INTRODUÇÃO:

Na 52ª Reunião Ordinária do Copam-Norte realizada no dia 15/09/2009, em Montes Claros-MG foi solicitada vista do Processo Administrativo de Revalidação de Licença de Operação da empresa Nacional de Grafite Ltda (PA 00128/1987/010/2009). A solicitação das vistas foi devido a dúvidas quanto à fase de regeneração da Mata Atlântica na fazenda, principalmente em relação à quantidade de área recuperadas após a mineração e quanto às condições atuais das barragens de rejeitos.

OBJETIVO:

Avaliação do processo de licenciamento da Nacional de Grafite Ltda e suas condicionantes com visita à Fazenda Baixa Grande/Baixa Funda na zona rural do município de Pedra Azul-MG.

VISTORIA:

O pedido de vistas foi solicitado na 52ª reunião ordinária do Copam-Norte, no dia 15/09/2009 pelos conselheiros Berilo Maia Prates Filho, representante do IBAMA, e José Ponciano Neto, representante da ABES.

A visita ao empreendimento foi realizada no dia 29 de setembro de 2009, no período de 08:30h às 12:30h, pelos conselheiros José Ponciano Neto e Ney de Magalhães Barbalho, do técnico ambiental do Ibama Edízio Ferreira de Sousa acompanhados dos técnicos da empresa Alexandre Alves da Silva e Antonio Marcos de Sousa Risola, gerente industrial.

Foram visitadas as pilhas de estéril, a lavra, as barragens de rejeito e as áreas sem atividade agrícola ou industrial.

Toda mineração causa impactos ambientais consideráveis ao meio onde é praticada, esse impacto normalmente é muito denso, a mineração altera intensamente as áreas mineradas e seu entorno onde são feitos os barramentos de contenção de rejeitos e as pilhas de estéril, mas atinge uma área pequena em relação a outras atividades, especialmente a agricultura. O impacto ambiental da mineração da Nacional de Grafite se encontra em parte mitigado pelos procedimentos adotados, porém existem impactos não mitigáveis e por isso foi condicionado na licença anterior a criação de uma RPPN (condicionante nº 06), a qual já existe o local reservado na Fazenda Palmital, mas não existe a comprovação da quanto ao seu registro e o Sr. Antonio Marcos Risola nos confirmou que o processo não havia sido encontrado no IEF de Medina por isso iremos incluir nas condicionantes a apresentação de nova proposta de implantação de uma RPPN ou a comprovação em registro no Cartório de Imóveis.

A justificativa de a empresa ter baixo percentual de reabilitação, 14,7% (65ha de área lavrada para 9,18ha de área reabilitada e 0,38ha em reabilitação ficando ainda 55,44ha sem reabilitação), é devido à presença de jazidas de grafita abaixo do que hoje é economicamente viável explorar. Se houvesse a reabilitação destes poderia inviabilizar a exploração futura quando se tornasse viável sua utilização. Como a empresa utiliza apenas 416,28ha (237,61ha de eucalipto + 105,85ha de área industrial, mina e urbanização + 72,82ha de barragem de



rejeito) de uma área total de 3.247,40ha, ou seja um percentual de apenas 12,8%, entendemos ser razoável a não reabilitação para reserva de mercado.

Durante a visita foi detectado fluxo de água na ombreira direita, que são drenados através caixas de alívio e lançados em canaletas, tal fato demanda uma inspeção na área para determinar a quantidade do fluxo e verificar se existe carreamento de material, infiltrações como esta podem provocar erosão rápida ou deslizamentos; os mesmos cuidados terão que tomados com a água percolada no pé da barragem, constatamos que em um ponto adjacente à saída D'água um fluxo contínuo pode induzir uma erosão do material do maciço e provocar a ruptura da Barragem.

Foi nos apresentado um relatório de inspeção bastante sucinto com dados de vazões das barragens e dados piezométricos da barragem principal (somente do mês de Setembro), que deveriam ser rotina e enviados à FEAM periodicamente, neste recomendavam algumas medidas a serem tomadas.

Fomos informados pelos responsáveis do empreendimento que a empresa pretende elevar a crista e o vertedouro da barragem, tal medida poderá comprometer a segurança estrutural da mesma, pois não suportará todos esforços a ela aplicados, já que sua vida útil prevista em projeto não permite passagem de cheias sem que fique afetada sua estabilidade estrutural a saturação do maciço e a dimensão dos filtros. "Entende-se por segurança de uma obra a sua capacidade de satisfazer as exigências de comportamento que se lhe devem impor com finalidade expressa de evitar a ocorrência de anomalias (acidentes e incidentes)".

Visualmente não foram detectadas rachaduras no vertedouro, mas será necessária uma inspeção por Engenheiros qualificados, pois, a boa conservação do mesmo é um elemento importante para a manutenção do nível de segurança das barragens como todo dentro dos patamares estipulados quando da elaboração do projeto.

A área da Jusante está devidamente cercada, mas foi visto fezes de animais de monta e gado, sugerimos mais cuidado, o tráfego excessivo de animais é especialmente danoso quando o talude está molhado, permite que a água se acumule em determinados locais, principalmente em locais suscetíveis a rachadura por ressecamento.

As pilhas de estéril encontram-se revegetadas na base e ainda se encontram em construção.

O córrego Salvação fica somente na área de propriedade da empresa e esta bastante preservado sem interferência de terceiros (Foto 12 imagem de satélite do Google Earth).

As áreas sem atividade agrícola ou industrial (2.112,71ha) apresentam regeneração inicial do bioma Mata Atlântica devido à empresa ter adquirido a fazenda com pastagens plantadas e deixou-as regenerar estando em bom estado de recuperação, conforme fotos comparativas de 1983 e 2009.

Sugerimos novas condicionantes, como:

- Enviar ao IEF um novo processo para criação da RPPN (não foi apresentado no processo anterior) (90 dias)

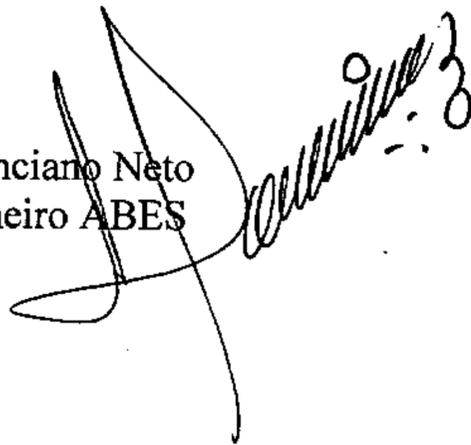


- Enviar trimestralmente os dados mensais dos piezômetros e as vazões das caixas de alívio e do dreno de pé.
- Controlar o crescimento da vegetação nos taludes de Montante e Jusante, principalmente na ombreira direita (durante vigência da LO) .
- Enviar a SUPRAM-NM os dados da injeção de cimento na ombreira direita. (90 dias após LO)
- Mudar o texto do processo, fica a Nacional Grafite responsável pela a segurança da Barragem, com a co-responsabilidade dos seus projetista e executores (durante a vigência da LO).
- Acrescentar no anexo II, Programa de automonitoramento, item 2. Efluentes líquidos industriais, sanitários, oleosos e águas superficiais:

A montante
(Córrego Araçaji e Córrego Salvação)

Montes Claros, 05 de outubro de 2009.

José Ponciano Neto
Conselheiro ABES



Ney de Magalhães Barbalho
Conselheiro IBAMA

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

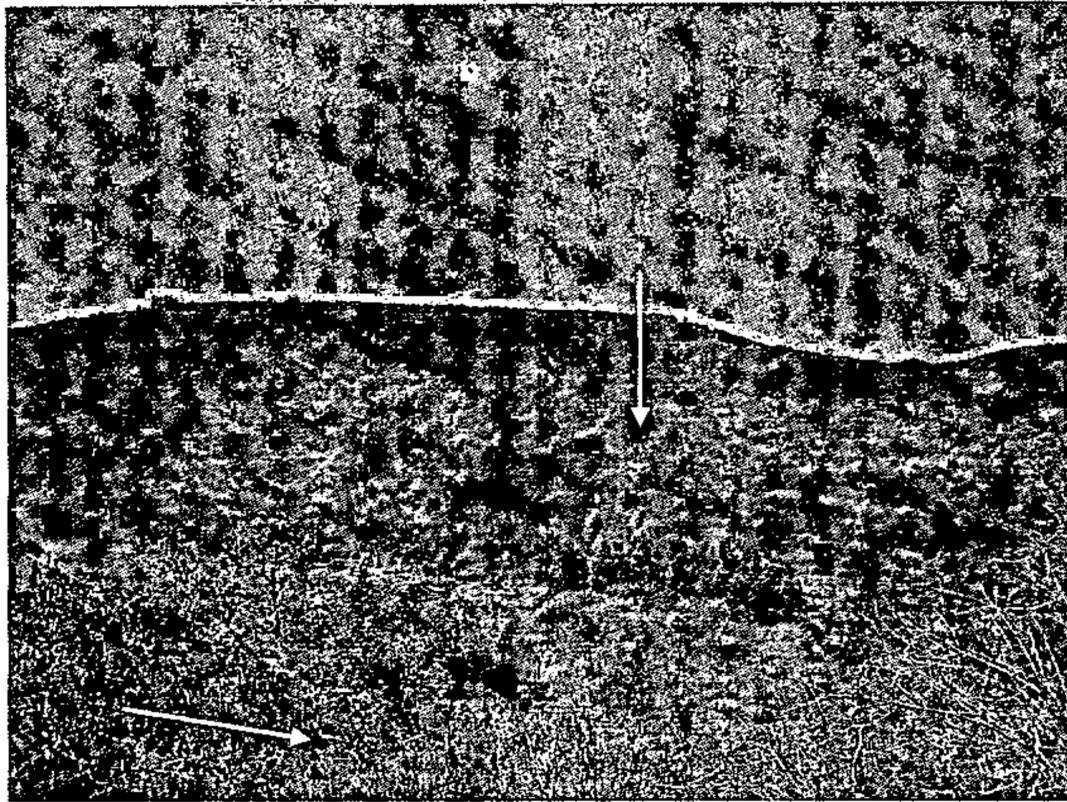


Foto 1 – Áreas de antigas pastagens em regeneração inicial de Mata Atlântica. Em baixo depósito de estéril rehabilitado.

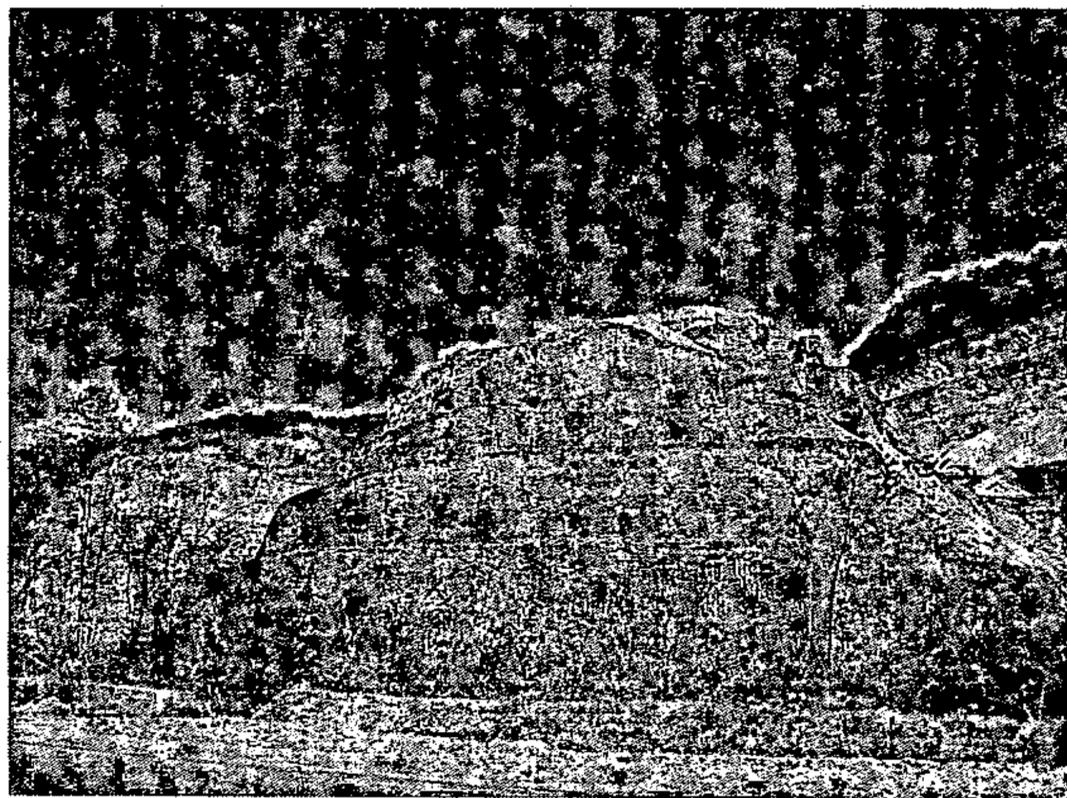


Foto 2 – Bolo de noiva, área de mineração.

B. J. S.



Foto 3 – Áreas ocupadas por culturas anuais em 1983.

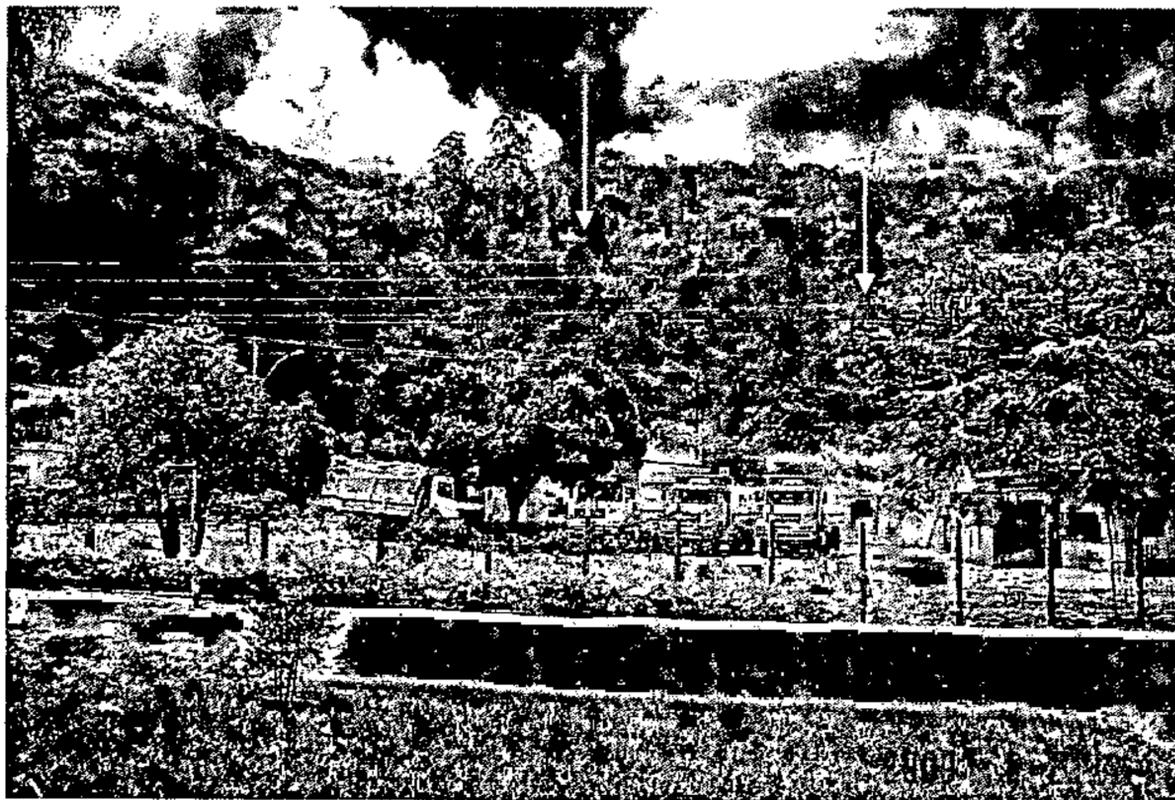


Foto 4 – A mesma área da foto anterior, ao fundo, em 2009, em regeneração inicial de Mata Atlântica.

[Handwritten signature]

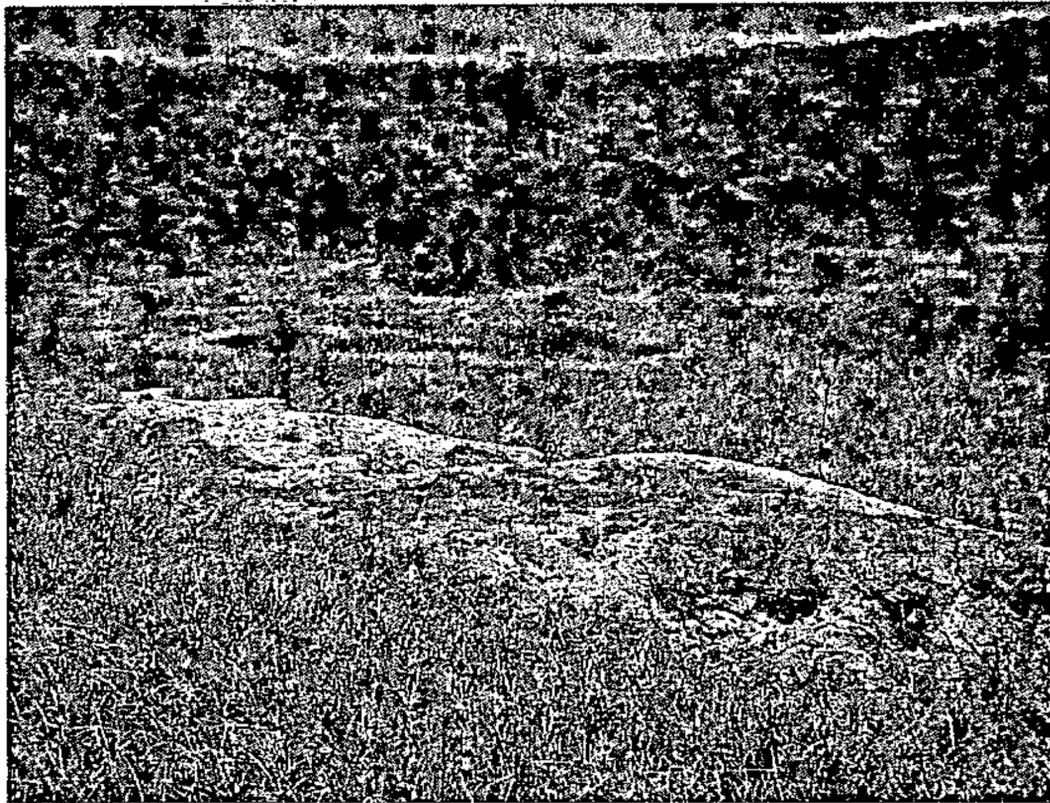


Foto 5 – Barragem de rejeito em desuso.

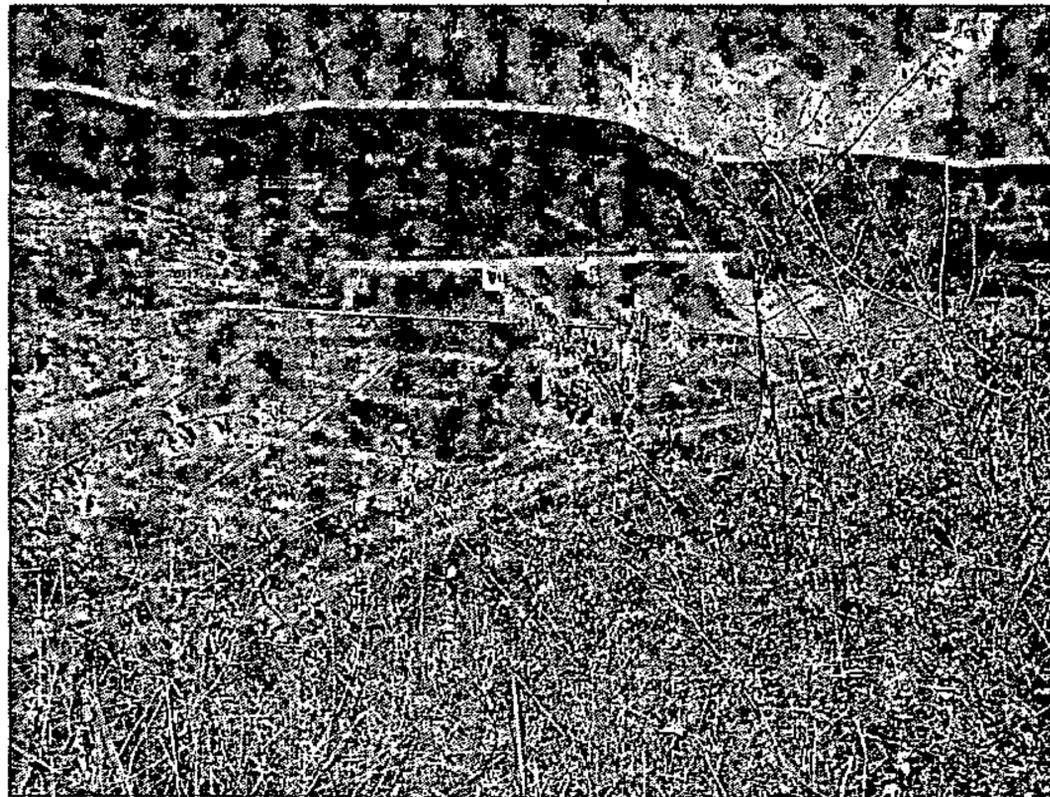


Foto 6 – Barragem de rejeito e reutilização da água industrial Rancho de Casca.

[Handwritten signature]

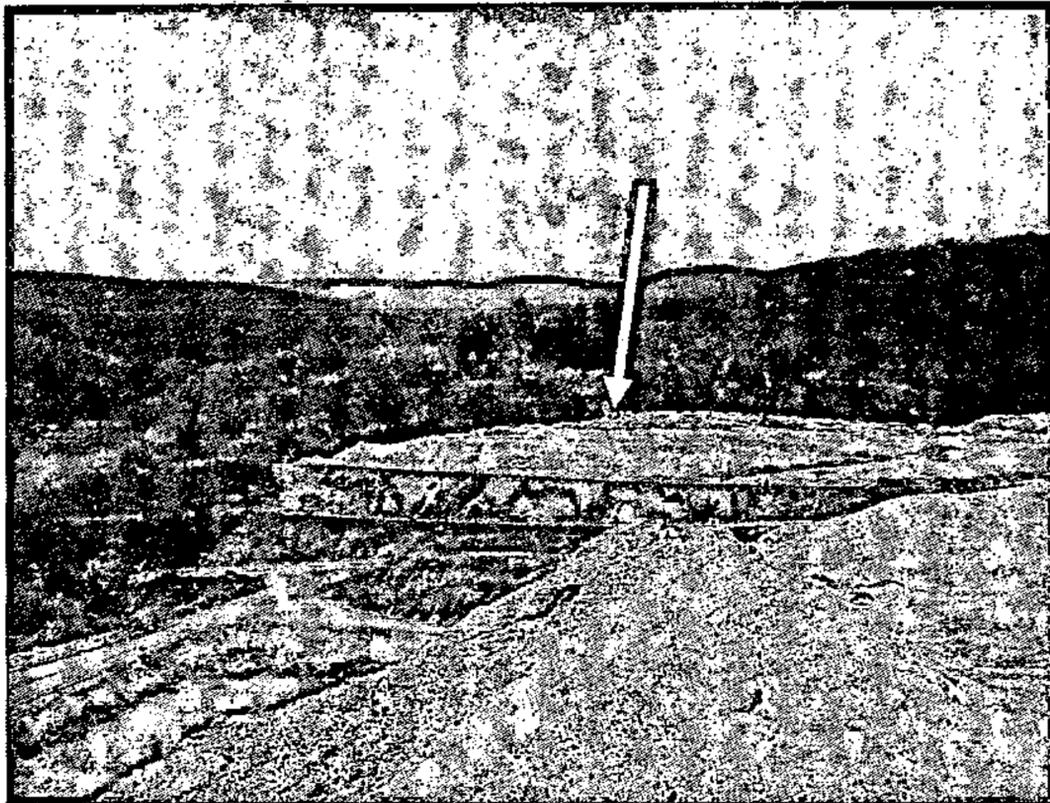


Foto 7 – Depósito de estéril em atividade, com bordas inferiores em revegetação.

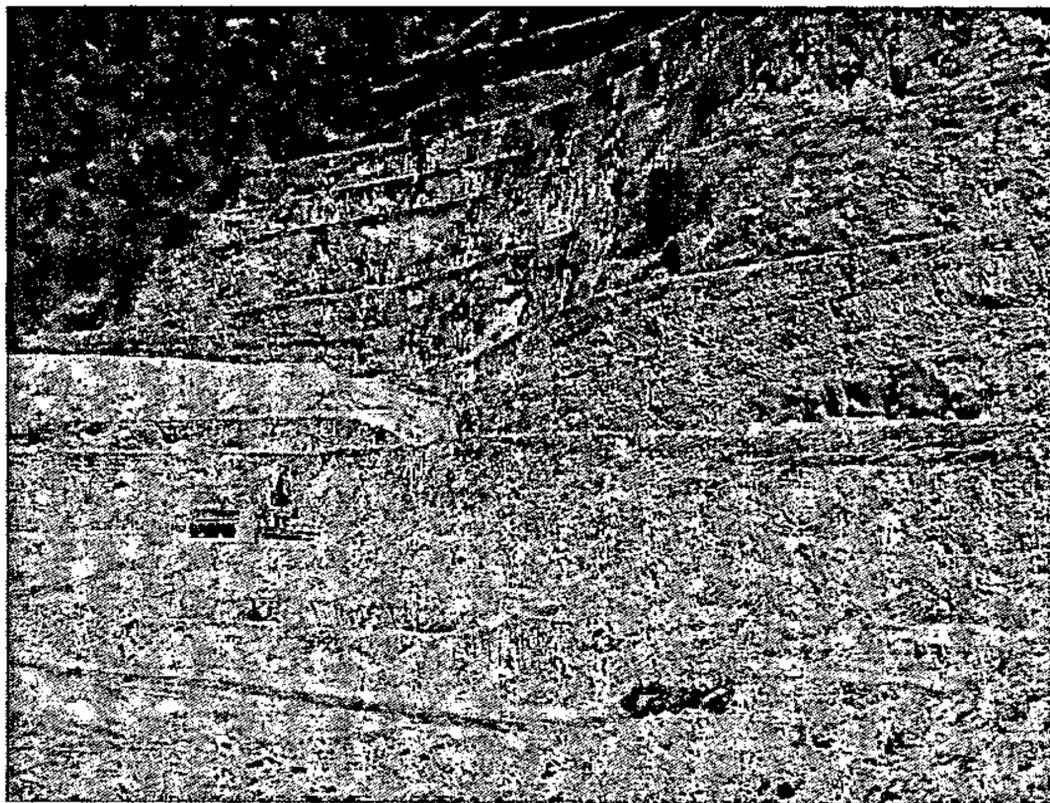


Foto 8 – Mineração mostrando ao fundo área de taludes.

[Handwritten signature]

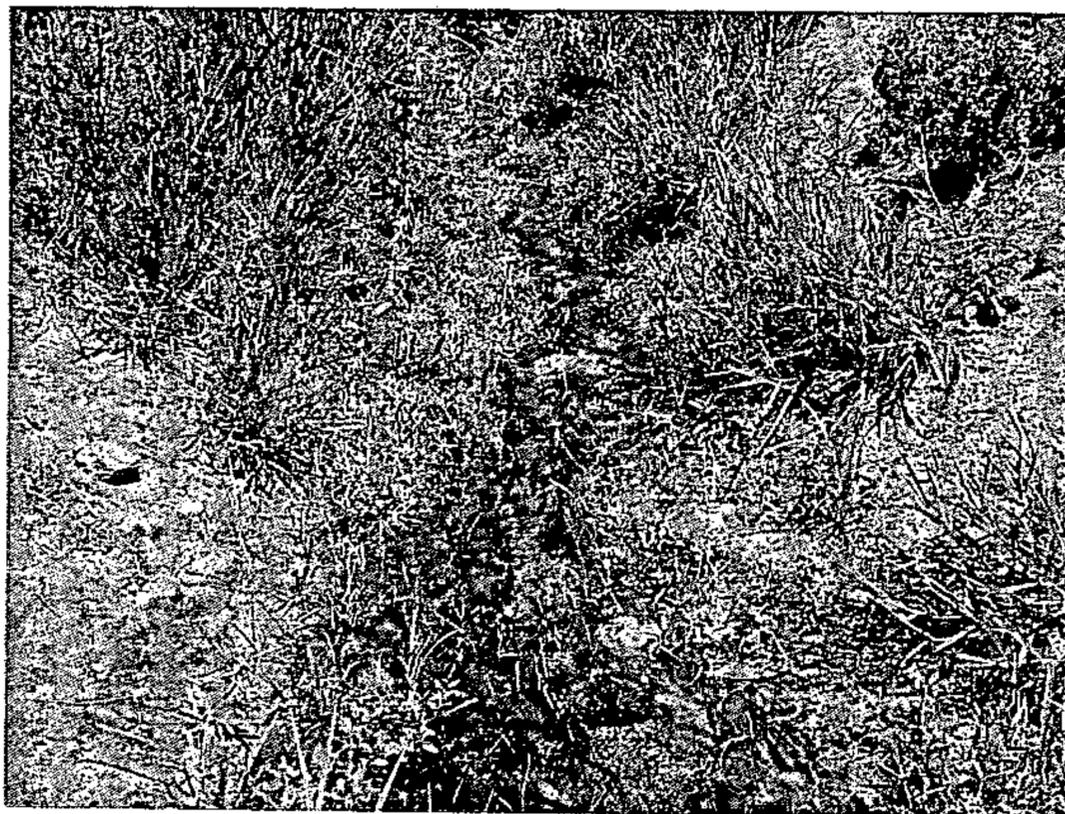


Foto 9 – Água de percolação da ombreira direita da barragem Rancho de Casca.



Foto 10 – Equipe de vistoria e técnicos da Nacional de Grafite.

D. H.

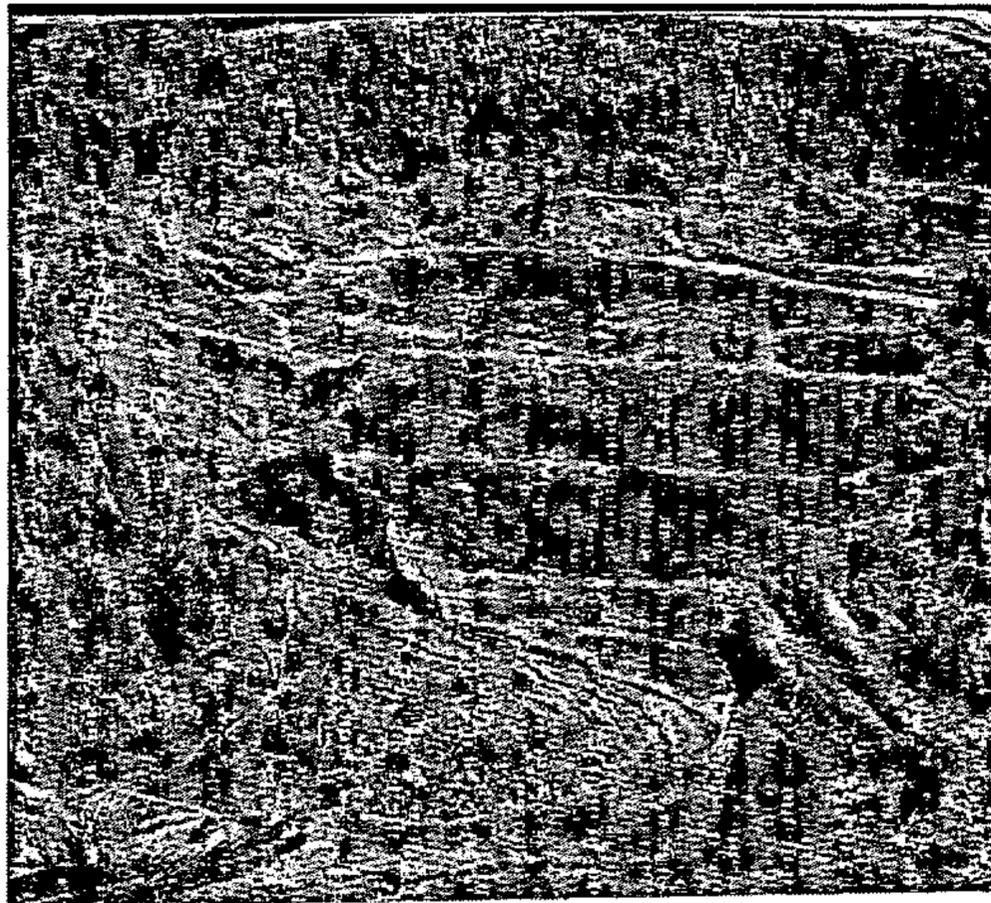


Foto 11 – Exemplo de rompimento de Barragem de rejeito.

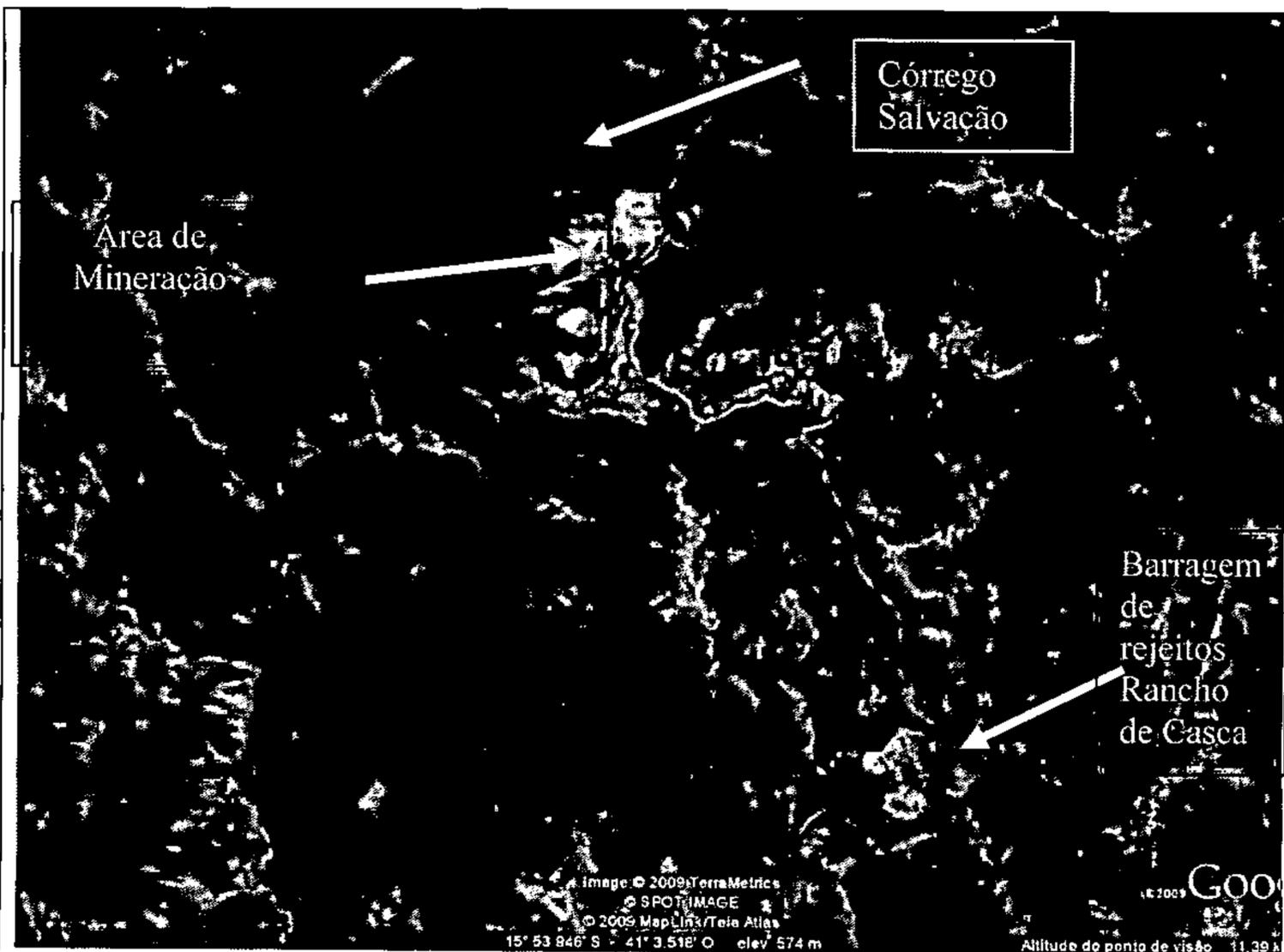


Foto 12 – Imagem retirada do site Google Earth mostrando .

[Handwritten signature]